



ESQUERDA MADEIRA



N.º 5 - FEVEREIRO 2011 - Distribuição gratuita

<http://madeira.bloco.org>

ACTIVIDADE PARLAMENTAR

Bloco de Esquerda vai ouvir os madeirenses



ERNESTO FERRAZ

Tem a palavra...

Praticar a Democracia é um acto que se impõe, urgentemente, ao que se julga o dono da Madeira. Num 2011 onde as dificuldades sociais se agravarão, ainda mais, resultado da dupla austeridade, nacional e regional, e tornarão insustentável a vida quotidiana de muitos Madeirenses, a resposta só pode ser uma: virar à Esquerda! Uma Esquerda por causas, de combates e sem medos. Para isso é imprescindível que os mais distraídos repensem o seu alheamento do panorama político e usem as suas exigências como arma de arremesso ao poder político regional corrompido. Ainda que parte da sociedade comece a acordar e a questionar-se, não chega! É preciso trilhar novos caminhos, atingir novas metas e participar activamente na construção de uma nova sociedade. Contrariar a estirpe política, no poder e com muito poder, que defende em primeiro lugar os seus interesses e, só depois, se houver como, distribui umas migalhas para tentar calar os ditos “desgraçados dos pobres”. Contrariar o controlo quase total da comunicação social embora digam o contrário, porque a estratégia é autovitimizar-se. Afirmar-se na verdadeira Esquerda que não cala nem consente porque para nós a Democracia só tem valor total com e pela verdade. Ser do Bloco de Esquerda não é fácil?! Não é! Mas a vida também não o é e nós vivemo-la e como nos impõem! Juntemo-nos para dizer em alto e bom som NÃO à Democracia minimalista e à Autonomia de conveniência partidária! Juntemo-nos para dizer SIM a uma Democracia com todos e a uma Autonomia para todos! Até breve...

O deputado e cordenador regional do Bloco de Esquerda, Roberto Almada, irá iniciar brevemente um ciclo de visitas a todos os concelhos da Região Autónoma da Madeira, no sentido de contactar aderentes e simpatizantes do BE, bem como toda a população interessada, com vista à realização do compromisso eleitoral do partido, a apresentar aos eleitores nas próximas eleições regionais.

Esta foi uma das várias decisões/conclusões da última reunião da Comissão Coordenadora Regional (CCR) do Bloco de Esquerda.

Roberto Almada chamou a atenção da população madeirense para o facto de a propalada renovação das listas do governo ser uma fraude, uma vez que a manutenção da maioria dos actuais governantes não garante a necessária entrada de sangue novo e a urgente mudança de políticas para tirar a Madeira da calamidade social em que se encontra.

As próprias convulsões internas do partido do poder não garantem a estabilidade necessária para ultrapassar a crise em que os Governos da República e Regional colocaram a grande maioria da população portuguesa em geral e madeirense em particular.

Considerando que o crescimento político do Bloco de Esquerda, com a eleição



de mais deputados nas próximas ‘legislativas regionais’, é uma necessidade premente para a melhoria da democracia e do bem-estar da população do arquipélago, Roberto Almada referiu que o contacto com os cidadãos, para aferir das suas necessidades e o modo de as suprir, é uma forma de aumentar a actividade legislativa do partido e a base da construção do programa político a apresentar nas eleições deste ano.

O Bloco de Esquerda elege, como bandeira para as batalhas políticas deste ano 2011, o combate às injustiças sociais, às desigualdades, ao desemprego

e ao trabalho precário, na luta pela melhoria das condições de vida dos madeirenses.

Serão também prioridades do Bloco de Esquerda-Madeira a luta pela consolidação da democracia e da liberdade, bem como a necessária refundação da autonomia, actualmente sequestrada pelo poder regional.

O ano 2011 será um ano difícil, em termos políticos e sociais, mas o Bloco de Esquerda não vira a cara à luta nem abandona a população madeirense, que sempre defendeu e defenderá, custe o que custar.

BLOCO DE ESQUERDA COM A POPULAÇÃO DO PORTO DA CRUZ



pág. 2

RELATÓRIO DE MARISA MATIAS APROVADO NO PARLAMENTO EUROPEU



pág. 3

‘TEMPESTADE ANUNCIADA!’, ARTIGO DE OPINIÃO DE PAULO MARTINS



pág. 4

TEMA EM DESTAQUE**Câmara de Machico abandona população do Porto da Cruz**

O Bloco de Esquerda esteve na freguesia do Porto da Cruz para denunciar o abandono a que está vetada parte da população daquela freguesia pela Câmara de Machico e pela Junta de Freguesia local.

Há mais de um ano que as pessoas dos sítios do Larano, da Cruz da Guarda, da Palmeira, da Maiata de Cima e da Maiata de Baixo têm de calcorrear quilómetros para chegarem ao centro da freguesia, uma vez que uma derrocada interrompeu a estrada que era utilizada pela população e que era o acesso mais curto para o efeito.

São várias centenas de pessoas prejudicadas pela falta de acção dos responsáveis políticos do concelho, que, em fim de mandato, não dão ouvidos às reivindicações dos cidadãos.

As crianças na sua ida para a escola, os idosos nas suas visitas ao médico ou à farmácia e toda a população que precisa de se deslocar dos referidos sítios são gravemente prejudicados pela postura da Câmara de Machico e da Junta de Freguesia do Porto da Cruz, exigindo o Bloco de Esquerda, com o apoio dos habitantes locais, uma solução célere para a resolução daquele problema. Houve já, até, um abaixo-assinado entregue na Câmara de Machico mas que



não teve qualquer resposta por parte de quem de direito.

A inoperância do presidente da Câmara de Machico e do presidente da Junta de Freguesia do Porto da Cruz foi duramente criticada pelo dirigente regional do Bloco de Esquerda e também deputado na Assembleia Legislativa Regional, Roberto Almada, que considerou que o facto de o primeiro estar em fim de mandato não é justificação para nada fazer em prol daquelas populações.

Segundo o dirigente, a situação tem

de se resolver, a bem ou a mal, e, se necessário for, o Bloco de Esquerda estará disponível para acompanhar as pessoas que se quiserem deslocar a uma reunião da Câmara Municipal de Machico para, na presença do presidente da autarquia, exigirem uma resposta concreta e célere para que a situação se resolva.

O Bloco de Esquerda continuará a acompanhar o evoluir da situação e não descansará enquanto ela não estiver regularizada segundo as necessidades da população local.

BE contra cortes salariais

O Bloco de Esquerda esteve junto ao edifício do Governo Regional, na Avenida Arriaga, a contactar os funcionários públicos, precisamente no dia em que estes receberam o seu salário de Janeiro.

Uma forma de recordar que os cortes são da responsabilidade do Governo da República, do Partido Socialista, naquela que o BE considera ser uma medida de “terrorismo social”, que faz com que tenham de ser os trabalhadores a pagar por uma crise que não criaram.

“Entendemos que esta situação poderia ser evitada, responsabilizamos directamente o PS e o Governo da República, bem como o PSD na Assembleia da República que se absteve no orçamento da austeridade, dando a sua anuência para que estes cortes, para que este assalto ao bolso dos trabalhadores da Administração Pública, fossem, efectivamente, realizados”, explicou o coordenador regional do partido, Roberto Almada.

O dirigente lembrou, na mesma medida, aquele que foi o posicionamento do BE, que votou contra tudo o que permitiu as actuais medidas de austeridade.

“Não deixaremos, a caminho das eleições regionais, que os madeirenses se esqueçam que foram os dois maiores partidos que tiveram mais responsabilidade no assalto ao bolso de quem trabalha”.

Bloco de Esquerda contra opções da Câmara do Funchal

Na última sessão da Assembleia Municipal do Funchal, realizada no passado dia 29 de Dezembro, foram discutidos o Orçamento e o Plano Plurianual de Investimentos para 2011.

O deputado municipal do Bloco de Esquerda (BE), Rodrigo Trancoso, começou por referir na sua intervenção que o Orçamento apresentado, na óptica da CMF, assentava em dois pressupostos: redução da despesa corrente e acréscimo e reforço rigoroso do investimento público.

Salientou também que, no articulado do mesmo, a CMF reconhecia que o Orçamento de Estado para 2011 é catastrófico para a economia e para as famílias e que o actual contexto era de emergência social.

Tendo por base estes pressupostos, foi feita, pelo deputado do BE, uma análise concreta aos mesmos, salientando-

-se o seguinte: no tocante à redução da despesa corrente verifica-se uma diminuição de cerca de três milhões de euros nos custos com pessoal, transferências para as Instituições Particulares de Solidariedade Social e famílias, estas duas últimas rubricas com diminuições respectivamente de 54% e 99% (1.000.000€ e 200.000€, respectivamente). Em simultâneo verificou-se um aumento da subvenção para as duas empresas municipais.

Como facilmente se constata, as IPSS e as famílias foram fortemente penalizadas, opção essa que mereceu por parte do BE um vivo repúdio, pois colide frontalmente com o pressuposto de emergência social acima apregoado.

De seguida, reportando-se ao acréscimo e à selecção rigorosa do investimento público, foram salientadas algumas duvidosas opções: 1.400.000€ para

aquisição e expropriação de terrenos na função geral, 1.000.000€ para a instalação da junta de freguesia de S. Pedro, 445.000€ para a criação de um museu no antigo matadouro, 400.000€ para a remodelação do museu municipal e 1.300.000€ para a ciclovia na estrada Monumental. O Bloco, não colocando em causa a importância destes investimentos, não deixou de questionar o seu alegado grau prioritário e rigoroso no já referido contexto de emergência social. Exemplificou que os investimentos acima listados, na ordem dos 4.500.000€ eram superiores ao valor previsto para a habitação social (cerca de 4.200.000€).

Face a estes considerandos e notórias contradições entre os pressupostos e as opções concretas, o Bloco de Esquerda votou contra os dois documentos apresentados.



Rodrigo Trancoso numa habitação degradada

OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE**Relatório de Marisa Matias aprovado no Parlamento Europeu**

A eurodeputada do Bloco de Esquerda, Marisa Matias, apresentou um relatório “sobre a iniciativa europeia em matéria de doença de Alzheimer e outras demências” na sessão plenária de 19 de Janeiro do Parlamento Europeu, que foi aprovado com apenas seis votos contra e seis abstenções em 658 votantes.

Estima-se que cerca de 10 milhões de europeus sofram de demência, na sua maioria Alzheimer, e um novo caso é diagnosticado a cada 24 segundos. O número de doentes duplica a cada 20 anos e, acima dos 65 anos, a taxa de duplicação é a cada quatro anos, constituindo um enorme desafio para uma Europa em envelhecimento.

Na apresentação da iniciativa, Marisa Matias pediu medidas urgentes face à gravidade do problema. “Durante os seis meses em que trabalhamos neste relatório, na Europa mais de 700 mil pessoas desenvolveram Alzheimer ou outra demência. Este número por si só mostra o quanto importante e urgente é intervir neste domínio”.

A eurodeputada do Bloco de Esquerda defendeu intransigentemente a igual-

dade dos pacientes no acesso ao diagnóstico e aos tratamentos e apelou à cooperação solidária entre os vários países da UE. “Precisamos de combater as desigualdades entre e dentro dos Estados-membros. Não podemos admitir que haja doentes de primeira e de segunda e têm que ser todos iguais independentemente do nível de rendimento, do sexo, da idade, do local de residência, ou outro qualquer critério. Por isso é muito importante ter a maior cobertura possível dos serviços de saúde”.

Marisa Matias deu primazia à dignidade dos doentes e rejeitou que a crise seja pretexto para não abordar o problema. “Os custos sociais e económicos de não resolver o problema são muito superiores”, defendendo um maior investimento nas pessoas, na prevenção, no apoio às famílias e aos cuidadores, assim como mais investigação, mais cooperação e mais dados epidemiológicos para se conhecer melhor o problema. A eurodeputada lembrou ainda o papel das mulheres, pois são as mais susceptíveis a desenvolver estas doenças e também por serem as



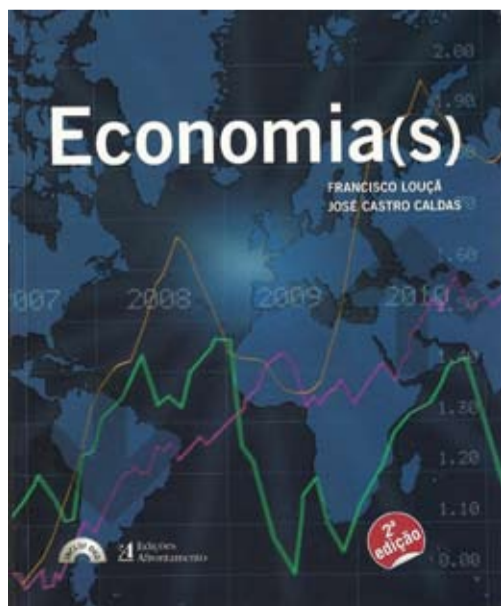
mais numerosas no apoio aos doentes. Com o amplo apoio que a iniciativa colheu no Parlamento Europeu e depois de no dia anterior o Comissário Europeu para a Saúde, John Dalli, ter afirmado que vê de forma muito positiva todas as recomendações do relatório e que faria tudo o que estiver ao seu alcance para as pôr em prática, Marisa Matias espera que as medidas sejam efectivamente implementadas o mais brevemente possível.

Com este voto, o Parlamento Europeu

insta a UE a tornar a doença de Alzheimer e outras formas de demência uma das suas prioridades na área da saúde. Solicita ainda veementemente que os Estados-membros desenvolvam planos nacionais dedicados a estas doenças, numa altura em que apenas sete países os têm. Estes planos estratégicos devem responder às consequências sociais e de saúde, à previsão dos serviços necessários, assim como ao apoio aos doentes, às suas famílias e cuidadores.

Livro do mês

É destinado aos que estudam nos primeiros anos do ensino superior, mas também aos que simplesmente querem saber como funcionam as economias modernas e quais são as teorias e os modelos que as tentam explicar.

**Pontos principais do relatório**

- **Reforçar a cooperação entre os Estados-membros no que se refere a investigação, cuidados e prevenção da doença de Alzheimer, designadamente através de estratégias nacionais específicas;**
- **Criar o Ano Europeu da Saúde Mental, como complemento do Dia Mundial da Doença de Alzheimer, que se celebra no dia 21 de Setembro;**
- **Consciencializar a opinião pública na União Europeia sobre as diversas formas de demência, facilitar o diagnóstico precoce aquando dos primeiros sintomas de demência, implementar medidas que promovam a investigação e melhorar o acesso ao diagnóstico e aos medicamentos;**
- **Criar centros especializados e garantir o fornecimento de equipamento médico satisfatório ao nível nacional, desenvolvendo simultaneamente as competências dos profissionais de saúde;**
- **Desenvolver acções destinadas a melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes e das suas famílias.**

Espaço OPINIÃO

Opiniões, críticas, comentários, sugestões. Este espaço é seu... Escreva-nos para: madeira.bloco@bloco.org

TEMPESTADE ANUNCIADA!



PAULO MARTINS

As eleições presidenciais do passado dia 23 de Janeiro foram o eclodir da tempestade política que se vinha formando no panorama político da Região.

Os sinais existiam e eram cada vez mais visíveis - a entrada do PND no Parlamento Regional, os resultados obtidos por este nas eleições para as autarquias locais e o que se via e sentia no crescer de apoios às suas posições e em particular às acções e tomadas de posição de José Manuel Coelho, indiciavam claramente que algo de diferente podia acontecer em 23 de Janeiro!

Os resultados confirmaram o que eu supunha poder vir a acontecer, mas com uma dimensão muito maior do que o imaginado.

Mais de 46.000 votos na Região, a apenas 6.000 votos de Cavaco, com vitória em 3 concelhos fundamentais - Funchal, Machico e Santa Cruz - são resultados excepcionais que deveriam levar a uma séria reflexão sobre o estado a que chegou a Região e, particularmente, sobre a forma tradicional de fazer oposição ao regime jardinista.

É que estes resultados, para além de serem um sério aviso ao poder laranja, são também um cartão vermelho aos outros candidatos presidenciais apoiados por outras forças partidárias de oposição.

Quando Manuel Alegre, com pouco mais de 9.100 votos, apoiado pelo PS e pelo BE, nem consegue os resultados de Francisco Louçã, que teve mais de 10.000 votos em 2006, que conclusões tirar?

Quando Francisco Lopes vem para pouco mais de 2.300 votos, quando Jerónimo de Sousa teve mais de 6.700 votos em 2006, que pensar sobre isto?

Numa primeira leitura, ainda a fresco e à pressa, parece-me que os resultados da candidatura

de José Manuel Coelho expressam o início de uma nova realidade política na Região que pode não ser meramente conjuntural e que é extremamente complexa.

Indicam um novo alinhamento de forças na Região. Uma massa de pessoas descontentes com o regime jardinista, farta dos seus abusos e desmandos, farta de sofrer as consequências da sua política, proveniente de todas as áreas políticas ou sem experiência anterior, encontrou em JMC o seu porta-voz, que soube colocar-se na "crista da onda" do descontentamento para o ajuste de contas com AJJ e os seus apaniguados.

Muitas dessas pessoas terão feito percursos em diferentes forças de oposição e terão concluído, por experiência, que a oposição tradicional não leva a lado nenhum e, na maioria dos casos, apenas legitima o regime.

Esta massa de votantes em JMC não surgiu agora apenas nas 'Presidenciais'. Tem vindo a formar-se desde as 'Regionais' e tem vindo a crescer.

Partilha de dois valores fundamentais:

- Derrubar o regime laranja, com ou sem Jardim;

- Rejeitar as oposições tradicionais, nas quais não acreditam, seja por força do caso do PS, desfeito por dentro e com papel duplo de defensor de medidas contra o Povo que vêm da República e de opositor às mesmas se forem aplicadas aqui, seja por outras razões no caso do PCP e do BE.

No entanto, o seu programa político é mais vasto - mas está muito escondido detrás destas ideias-força, por isso é cedo para analisá-lo!

Os resultados de 23 de Janeiro foram uma autêntica tempestade política. Uma séria ameaça para o domínio laranja absoluto e um pôr em causa de forma evidente a forma tradicional de fazer oposição a este regime, velho de mais de 34 anos.

Que saídas para esta situação nova que está criada na Madeira e que vai continuar nas Regionais, com ou sem AJJ, é um assunto crucial que exige um debate sério e profundo para encontrar respostas colectivas.

Agora, parece-me que o caminho não passará por alianças com o Partido que no Governo, neste momento, está a roubar os ordenados dos Portugueses e quem sabe se nas 'Regionais' não estará a levar-nos o 13.º mês.

Juventude 'bloquista' na UMa defende passe estudante



O Bloco de Esquerda (BE) recebeu 'emails' a alertarem para "um sem número" de desistências entre os universitários afectados pelo corte nos apoios sociais. O coordenador da Juventude do Bloco, Cláudio Pestana, porta-voz na iniciativa promovida, culpa os cortes na atribuição de bolsas de estudo e nos apoios ao passe de estudante.

No 'campus' da Universidade da Madeira, o jovem 'bloquista' condenou "o aumento de cerca de 400% das propinas, na última década, em Portugal". Cláudio Pestana acusou ainda o Governo Regional de contribuir para o incremento das dificuldades dos estudantes madeirenses, ao reduzir os valores do reembolso do passe estudantil, fazendo subir os encargos familiares com os transportes públicos. Em cenário de crise, todos os apoios sociais são bem-vindos para as famílias carenciadas. O BE, através

de Cláudio Pestana, defende que a Educação superior deve ser incentivada e acusa os governos centrais e regionais de travarem o acesso e a permanência dos madeirenses na universidade.

Com estes cortes, os respectivos efeitos na comunidade estudantil são devastadores. Um dos 'emails' recebidos refere que, até ao ano lectivo de 2009/10, os alunos bolseiros tinham reembolso de 100% do montante pago para os passes mediante a entrega dos respectivos recibos, até ao ano de 2009/10, os alunos não bolseiros tinham um reembolso de 25% do valor do passe mediante idêntico processo.

No campus da UMa, Cláudio Pestana fez saber que o BE-Madeira, através do seu deputado Roberto Almada, apresentou no Parlamento Regional um projecto de decreto-legislativo com vista à criação de um passe estudante.

Inscribe-te no Bloco de Esquerda

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____

Telemóvel: _____ E-Mail: _____

CONTACTOS:


TELEFONES: 291235618 / 964282693

E-MAIL: madeira.bloco@bloco.org

SITE NA INTERNET: <http://madeira.bloco.org>

MORADA: Rua do Castanheiro, 31 – 9000-081 Funchal

Rua do Castanheiro, 31 9000-081 Funchal
Tel: 291 235 618 / 964 282 693 / Fax: 291 238 606



MUDAR

É O CAMINHO!

Há uma maioria silenciosa na Madeira que quer uma mudança política. O Bloco de Esquerda faz parte dessa mudança. Em Outubro, Mudar é o Caminho!